

A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

por

**ALINE VIANNA LACAVA**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**PELOTAS, RS, Brasil  
2010**

**UFSM**

**ARTIGO MONOGRÁFICO DE ESPECIALIZAÇÃO**

**A Dança como Fator de Inclusão no Ambiente Escolar**

**ALINE VIANNA LACAVA**

**PELOTAS, RS, Brasil**

**2010**

**Universidade Federal de Santa Maria  
Centro de Educação  
Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e  
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**A DANÇA COMO FATOR DE INCLUSÃO NO AMBIENTE ESCOLAR**

elaborado por  
**ALINE VIANNA LACAVA**

Como requisito parcial para obtenção do grau de  
**Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de  
Surdos**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Prof. Ms.Simaia Zancan Ristow**

---

**Prof. Ms.Arlei Peripolli**

---

**Prof. Ms. Priscila Turchiello**

**PELOTAS, RS, Brasil  
2010**

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **A dança como Fator de Inclusão no Ambiente Escolar**

AUTOR: ALINE VIANNA LACAVA  
ORIENTADOR: Prof<sup>a</sup> Ms SIMAIA ZANCAN RISTOW  
PELOTAS, RS

O presente trabalho refere-se ao estudo sobre quatro alunos com Necessidades Educacionais Especiais de uma turma de currículo formada por 20 alunos que frequentam o projeto extra-classe de dança, denominado Grupo Movimento. Este estudo realizou-se no ano de 2009, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida. Tendo como objetivo principal analisar se houve mudança no comportamento desses alunos que freqüentam o projeto e identificar sua influência nesse desenvolvimento. Destaca-se como alguns objetivos específicos deste trabalho, que tem como foco os alunos com Necessidades Educacionais Especiais, se a dança desenvolveu a socialização com os demais colegas; se melhorou sua auto-estima, tornando-os mais seguros em suas atividades; se estimulou a melhoria de seus movimentos e posturas em seu cotidiano; se ajudou a promover a sua criatividade, desenvolvendo mais sua autonomia. Os instrumentos de pesquisa para analisar esses alunos foram observações, filmagens e entrevistas com os mesmos. A abordagem metodológica é a qualitativa, ou seja, parte de questionamentos, é subjetiva e exploratória, tendo o caráter descritivo, pois se baseia em entrevistas e observações. Este estudo está baseado na idéia dos autores: Marques, Nanni, Verderi dentre outros. A dança é um suporte significativo para a aprendizagem cognitiva, psicomotora e social em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais. Portanto, o trabalho destaca a importância dos projetos extra-classe para que a inclusão se efetue cada vez mais nas instituições escolares.

### **Palavras – chave**

Escola inclusiva; Educação; Necessidades Educacionais Especiais;  
Dança

*“O homem se define pela capacidade e qualidade das trocas que estabelece.”*

*(Paulo Freire)*

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	06
<b>2. O CAMINHO METODÓLOGICO</b>	08
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	10
3.1 Alguns Fatos Relevantes da Dança no Tempo	10
3.2 A Dança Enquanto Processo Educacional	11
3.2.1 Fases Dos Movimentos Reflexos	13
3.2.2 Fases Dos Movimentos Rudimentares	13
3.2.3 Fases Dos Movimentos Fundamentais	14
3.2.4 Fases Dos Movimentos Especializados	15
3.3 Dança e os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais	15
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	17
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	18
<b>6. ANEXO</b>	19

## 1. APRESENTAÇÃO

Este artigo monográfico se justifica pela importância de verificar como o projeto de dança, desenvolvido em uma escola municipal situada na cidade de Pelotas/RS, pode influenciar na melhoria de vida dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Buscando observar se esta atividade proporciona mudanças no desenvolvimento dos alunos que participam do projeto.

Baseado nisso tem-se como problema de pesquisa, “O projeto de dança possibilita o desenvolvimento geral dos alunos com necessidades educacionais especiais?” Este trabalho procurará demonstrar os benefícios que a dança pode oferecer aos alunos e como esta pode contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem, minimizar ou até mesmo evitar a instalação das dificuldades na coordenação motora ampla e fina e equilíbrio.

Considerando que, cada vez mais a inclusão está presente na realidade escolar, as Universidades estão se adaptando a esta nova demanda que é a Educação Especial, fazendo com que os profissionais procurem uma melhor formação para lidar com essa realidade. Acredito que a educação quando estruturada com base em conhecimentos construídos pela interação teoria e prática, possibilita a preparação de um ambiente de aprendizagem e desenvolvimento que favorece a todos os envolvidos neste processo.

O projeto de dança na escola promove o desenvolvimento das potencialidades de movimento corporal e os fatores que o influenciam, pode contribuir significativamente no processo de inclusão como um todo, considerando as características e funcionalidades de cada indivíduo.

Não faria sentido ensinarmos e/ou propormos nenhum tipo de dança, se não nos preocupássemos com quem está dançando. Os alunos têm seus próprios repertórios de dança, suas escolhas pessoais de movimento para improvisar e criar, assim como formas diferentes de apreciar as danças trabalhadas em aula e construídas em sociedade.

Para que possamos fazer escolhas significativas para nossos alunos e para a sociedade, temos que levar em consideração toda sua realidade como, o seu ambiente familiar, a sua faixa etária e experiências adquiridas. O professor se torna

um articulador entre estas circunstâncias e o conhecimento em dança a ser desenvolvido na escola.

*No que se refere ao aspecto cognitivo, em primeiro lugar deve-se levar em conta a organização do saber-fazer, o saber corporal, base de toda cognição e fundamental na ação humana por toda a vida. Quanto à estruturação do pensamento, é complexo o esquema de transformações que vai do ato corporal ao pensamento, mas, inegavelmente, é esse o caminho. (FREIRE, 1989, p.113)*

Esta citação confirma a importância do esquema corporal para que o indivíduo tenha um crescimento no processo cognitivo da aprendizagem escolar e leve estas transformações para uma melhor qualidade de vida.

Buscando identificar se a dança influencia no desenvolvimento cognitivo, psicomotor e social dos alunos com necessidades educacionais especiais que participam do projeto, realizamos um comparativo, observando se ocorreram mudanças de comportamento desses alunos no início e final do ano letivo de 2009.

Este estudo na prática foi através de observações durante as aulas, escritas por mim especificando sobre os interesses e dificuldades dos alunos e alguns comportamentos que possam ter sido relevantes durante as aulas.

O interesse foi constatado pela grande assiduidade nas aulas de dança desses alunos, mesmo que fossem realizadas duas vezes por semana, após o período normal de aula. Os responsáveis muitas vezes queriam buscá-los, e pela insistência de seus filhos esperavam o término destas aulas. Os alunos sugeriam movimentos para as coreografias e ideias nas atividades.

As dificuldades encontradas foram na realização de movimentos e na memorização de seqüências. Muitas vezes os alunos não queriam realizar os movimentos, pois se comparavam com os demais que conseguiam alcançar o objetivo proposto.

Também foi realizada ao final de 2009, uma entrevista com os alunos, pais e professores, com perguntas relacionadas ao projeto. Acrescentei as anotações e informações significativas sobre os mesmos, e que compõem os dados pertinentes para a realização deste estudo.

## 2. O CAMINHO METODOLÓGICO

Esta pesquisa foi realizada com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em uma escola da rede municipal da cidade de Pelotas- RS, na qual atuo como professora do projeto de dança na escola. Neste projeto participam em média 70 alunos do pré a oitava série, sendo divididos em 5 turmas, por série e turnos.



BORGES, Tânia Mara. Alunas do projeto de dança. 2009.

Foram escolhidos 4 alunos como sujeitos da pesquisa de uma dessas turmas do currículo, por serem os com necessidades educacionais especiais que participam do mesmo. A escolha da escola deu-se pelo fato de ser esta considerada uma escola inclusiva, na qual sou professora com o objetivo de investigar o processo de aprendizagem desses alunos.

Para possibilitar uma ótima compreensão das conseqüências de uma proposta de inclusão na escola, optei pela linha qualitativa de pesquisa de acordo com Godoy (1995a, apud NEVES, 1996, p. 1) Ainda de acordo com o autor citado acima, é um estudo de caso, porque “visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular” (idem ibdem, p. 3)

Neste caso o ambiente escolhido foi o ambiente de trabalho – a Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida – durante as aulas de dança. As informações colhidas destacam os comentários mais relevantes de professores, dos pais e dos próprios alunos, além das observações registradas.

As entrevistas realizadas com esses alunos foram orais e individuais, com duração de aproximadamente 15 minutos ao final do projeto, em dezembro de 2009. As perguntas realizadas foram:- Gostas de realizar as atividades do projeto de

dança?- Gostas dos colegas que participam do projeto? Por quê?- Consegues realizar as atividades com facilidade?- Gostas de realizar atividades em duplas ou grupos?- Conquistastes amigos nestas aulas?- Gostas de participar das apresentações? Por quê?- Achas que a dança te ajudou a melhorar na aprendizagem em sala de aula?

Neste caso utilizei esta entrevista e as observações durante o ano de 2009. Com relação as entrevistas realizada com os alunos, não tiveram a relevância esperada, pois as respostas podem ter sido no sentido de agradar a professora, no caso eu. Provavelmente, porque sendo eles meus alunos algum tempo na disciplina de Educação Física, responderam de forma positiva em função dos laços afetivos que estabelecemos ao longo do trabalho.

Por isso, o grande enfoque desta pesquisa foram as observações feitas nas aulas de dança com interferências em alguns momentos através de questionamentos durante as atividades. Sendo que estes foram feitos através de conversas informais, falando da importância da participação de todos, do respeito que deve existir entre eles e da ajuda mútua durante as atividades.

Foram entrevistados também os pais e professores destes alunos. Destaco abaixo, alguns comentários dos pais:

“...parece que C...está mais seguro e feliz, brinca mais com os vizinhos...”

“...a M. fica dançando na frente do espelho do seu quarto, começa a reproduzir o que fez na aula do dia...”

“...ela brinca de ser professora e diz que temos que imitar seus movimentos e gestos. Até os alongamentos ela faz!”

Também saliento alguns comentários das duas respectivas professoras:

“...penso que seus trabalhos estão mais caprichados em aula. Acho que é um conjunto de atividades que faz ele se sentir mais seguro. Antes ele escondia seus trabalhos quando eu chegava para olhar!”

“...sinto a M. mais criativa em seus trabalhos, apesar da dificuldade que apresenta, sinto ela mais interessada para realizá-los.”

“...Com certeza a C. está se entrosando mais com seus colegas. No recreio também percebo que brinca com crianças de outras turmas, principalmente menores que ela.”

Baseado nas respostas e comentários destes, acredito que o projeto de dança atuou positivamente, pois os alunos se sentindo mais seguros e com uma melhor auto-estima, conseguem se colocar como cidadãos participantes e atuantes ampliando e melhorando a convivência com a sociedade como um todo.

### **3. REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Alguns Fatos Relevantes da Dança no Tempo:**

Segundo Verderi (1998, p.35) baseado em registros feitos pelo homem através de desenhos de figuras humanas encontrados nas paredes e tetos das cavernas no período paleolítico, podemos perceber que o homem já dançava.

O homem primitivo dançava por inúmeros significados: caça colheita, alegrias, tristeza, exorcismo de um demônio, casamento, homenagem aos deuses, à natureza, etc. O homem dançava para tudo o que tinha significado, sempre em forma de um ritual.

Podemos dizer que a dança é a arte mais antiga que o homem experimentou e a primeira arte a vivenciar o nascimento. E, como tal, o homem e a dança evoluíram juntos nos movimentos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar os seres deste mundo.

Para Nanni, (2003, p. 5) “A Dança talvez seja a primeira atividade física sistematizada pelo homem, posto que, o caráter ritualístico da motricidade corporal por vezes, confunde-se com a gênese das primeiras organizações sociais”.

Dança é emoção e a emoção é a essência do homem. Não obstante, várias são as formas de movimentos e ritmos codificados para simbolizar a singularidade das emoções humanas. Na medida em que a dança colabora para o desenvolvimento cognitivo, entende-se que todas as crianças podem se beneficiar da mesma, através de modificações na sua forma de compreender o mundo com um olhar mais artístico e estético.

Em todas as etapas pelas quais a dança passou, estava sempre permeada com a forma de manifestação das vivências do homem no mundo e das influências que o mundo lhe apresentava.

Podemos observar, através da história, que a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos como as religiosas e matrimoniais na antiguidade. Deu um grande salto, e dos clubes e teatros – na década de 1930 - a dança moderna como o jazz e o sapateado ganhou público.

A dança buscou o seu espaço no mundo exterior, demonstrando nossas energias, anseios e lutas. Isadora Duncan influenciou-se nos fenômenos da natureza, para que acontecesse a comunicação com a vida. Deborah Colker como diretora de movimento, trabalha com o que acontece nas ruas, no decorrer da vida

das pessoas, como no espetáculo Dínamo, quando entra em campo o universo do futebol, o jogo e suas táticas. São diversos temas desenvolvidos em espetáculos nacionais e internacionais. Quando a dança abandonou seus valores tradicionais enfrentou as transformações políticas, sociais e morais.

Então de acordo com Sá Earp (1974, 1984 apud NANNI, 2003) e Ted Shawn (apud VERDERI, 1998) podemos dizer que a dança é a arte do movimento e que a partir dela o homem pode demonstrar papéis sociais e também desempenhar relações dentro de uma sociedade, seja ela qual for.

### **3.2 A Dança Enquanto Processo Educacional:**

A dança contribui na escola pois desenvolve nos alunos a integração deles com a comunidade, melhora a auto-estima e a auto-aceitação através da superação, porque abre uma espaço onde pode-se resgatar a dignidade corporal.

Segundo Nanni (2003, p. 7) “O educando é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e intelectuais e outras, portanto, com várias indagações naturais. O movimento é de vital importância para o seu desenvolvimento”.

Quanto mais oportunidades de vivências livres forem proporcionadas para os indivíduos, maior será seu aprendizado em suas práticas. Uma postura crítica em relação ao ensino de dança engloba conteúdos bem mais amplos e complexos do que uma simples coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança popular.

Nossos corpos proporcionam um mapeamento emocional de quem somos e de como fomos modelados pela sociedade dominante. E, ler o corpo, no ensino da dança, é ver os valores da cultura de onde o corpo provém. Esta memória corporal quando reproduzida através de uma coreografia proporciona que sejam lembrados fatos que muitas vezes passam despercebidos, mas são partes constituintes de nossa personalidade.

O ser humano, por sua natural expressão, tem necessidade de comunicar-se tanto verbal como fisicamente, e a dança é uma forma de expressão que proporciona para homens e para as mulheres, esta possibilidade de manifestação comunicativa com atitudes e posturas corporais.

“A dança, como forma de arte, está engajada com o sentimento cognitivo e não somente com o sentimento afetivo - ou o liberar emoções.” Reid (1981, 1986 apud MARQUES, 2003, p. 25).

É assim que essa expressão corporal na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador.

Segundo Verderi (1998) estando envolvido com o processo educacional, temos a responsabilidade de promover oportunidades que tragam, de certa forma, mudança nas atitudes e pensamentos de nossos alunos. Nesse sentido, o respeito à individualidade do sujeito é essencial, entendendo-o na sua singularidade e especificidade. A variedade de experiências que a dança nos possibilita nos espaços escolares faz desta um meio de transformação, de busca da valorização da diferença e da singularidade de cada sujeito. Poderíamos dizer então, que a dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente em aquisição de habilidades, mas sim, poderá estar contribuindo para a construção de laços de amizade e cumplicidade, de partilha de histórias e aprendizagens.

Conforme Minello (2006, p. 39), “O objetivo maior em ensinar dança é justamente ir de encontro a toda e qualquer vivência corporal pela qual as pessoas com quem estivermos trabalhando, possam se apropriar e se relacionar com a dança”.

Portanto, deve-se sempre valorizar a bagagem da vivência corporal que o indivíduo trás consigo, e a partir disso, os alunos desenvolvem cada vez mais diferentes formas de movimento. Essas vivências corporais terão um papel significativo, tanto no movimento como na mudança de suas atitudes, tornando-se mais comprometidos, criativos e críticos na sociedade.

A dança proporciona desta forma, alguns benefícios, dentre os quais, no desenvolvimento social um melhor nível de interação e de relacionamento com os colegas, caracterizado pelo respeito mútuo, por demonstrações de ajuda, afeto e cuidado. No desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades reconhecendo-se como um corpo que interage, se movimenta e se desperta na relação com o outro.

É importante salientar nessa pesquisa os estágios de desenvolvimento motor, visto que estamos nos referindo ao movimento do aluno. Portanto cito as fases de desenvolvimento motor de Gallahue (1982). Para ele, o processo de desenvolvimento motor revela-se primeiramente através de mudanças de comportamento motor.

Somos capazes de ver diferenças do desenvolvimento nos comportamentos motores, estimulados por fatores ambientais e biológicos, através da observação das mudanças no processo (forma) e produto (performance). Os movimentos observáveis assumem diversas formas. Eles podem ser categorizados como não locomotor (estabilizador), locomotor e manipulativo e as várias combinações destes. A estabilidade se refere a qualquer movimento que implique na manutenção ou ganho de equilíbrio em relação à força da gravidade.

A categoria dos movimentos locomotores se refere aos que envolvem uma mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. Na categoria dos movimentos manipulativos encontram-se manipulações motoras grossas (lançar, receber, chutar) ou finas (recortar, digitar, etc.)

Segundo Gallahue (1982), as fases do desenvolvimento motor são: Reflexos, Rudimentares, Fundamentais e Especializados.

### **3.2.1 Fases Dos Movimentos Reflexos:**

São os movimentos que a criança começa a interagir com o meio que os cerca, também chamado de movimento involuntário.

Os reflexos primitivos, como o de sucção, são um dos mecanismos de sobrevivência, sendo os posturais a segunda forma de movimentos involuntários.

A fase dos movimentos reflexos pode ser dividida em dois estágios: O primeiro deles é o Estágio de Codificação de Informações, durante o qual o reflexo serve como meio principal pelo qual o bebê é capaz de colher informações, buscar alimentos e se proteger através do movimento;

O segundo estágio é o de Decodificação das Informações que substitui a atividade sensório-motora pelo comportamento perceptual-motor. Começa por volta do quarto mês. É um estágio de processamento sensório estimulado com informações armazenadas, e não somente reações a estímulos.

### **3.2.2 Fases Dos Movimentos Rudimentares:**

São as primeiras formas de movimentos voluntários. Estas variam de indivíduo para indivíduo, e dependem tanto de fatores biológicos quanto do ambiente. As capacidades de movimentos rudimentares do bebê representam as formas básicas do movimento voluntário, requeridas para a sobrevivência. Esta fase

pode subdividir os níveis mais elevados de controle motor em dois estágios: Inibição de Reflexos e Pré- Controle.

No primeiro estágio o desenvolvimento do bebê começa a ser substituído dos movimentos reflexos (posturais e primitivos) por comportamentos motores voluntários. Neste nível, apesar de serem voluntários são pobremente diferenciados e integrados. No segundo, que inicia ao redor de um ano de idade, a criança começa a apresentar uma maior precisão no controle dos seus movimentos.

O processo de diferenciação entre os sistemas motores e sensórios, a integração perceptual e a informação motora e um todo mais significativo congruente, começa a acontecer. O indivíduo aprende a ganhar e manter o equilíbrio, a manipular objetos, e a se locomover através do ambiente com um grau de eficiência muito bom.

### **3.2.3 Fases Dos Movimentos Fundamentais:**

Estes movimentos vão servir de base para que o indivíduo possa obter informações do meio em que está inserido e, a partir daí realizar combinações de movimentos na sequencia. Este processo é lento e contínuo.

Pode-se separá-los em três estágios (interrelacionados) são eles: Inicial, Elementar e Maduro. O primeiro representa as primeiras tentativas da criança em executar habilidades fundamentais, orientada por um objetivo. A maioria de crianças com dois anos encontra-se neste estágio; O segundo envolve um controle maior, e melhor coordenação rítmica de movimentos fundamentais. Muitos ficam nesta fase por toda a vida, devido à falta de oportunidades para a prática, motivação e instrução qualificada; O último estágio é caracterizado por performances eficientes mecanicamente, além de controladas e coordenadas.

Crianças podem e devem estar neste estágio pelos cinco ou seis anos. Se o indivíduo não tiver oportunidades, motivação e instrução serão virtualmente impossíveis para ele atingir este estágio, e inibirá o desenvolvimento completo na próxima fase.

### 3.2.4 Fases Dos Movimentos Especializados:

É um período em que as habilidades locomotoras, manipulativas e estabilizadoras são progressivamente refinadas, elaboradas em uma ordem para que possam ser usadas em atividades de complexidade crescente. Estas habilidades dependem de uma variedade de fatores cognitivos, afetivos e psicomotores. Existem três estágios nesta fase: estágio Geral ou de Transição, de Aplicação e de Utilização para toda a vida.

O primeiro acontece por volta do sétimo ou oitavo ano de vida até, mais ou menos, os 10 anos de idade. As habilidades dos estágios anteriores são agora aplicadas em situações de jogo e competição. Sua aplicação será em atividades mais complexas. O último estágio começa por volta de quatorze anos e continua através da vida adulta, pois, uma aderência rígida às classificações por idade, não é aconselhável, e entra em conflito direto com o princípio das diferenças individuais.

### 3.3 Dança e os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais:

Percebemos que a dança muito tem contribuído para o melhor acolhimento e atendimento dos alunos com necessidades especiais incluídos na escola. Desta forma, acredita-se que através desse projeto busca-se um trabalho comprometido socialmente e pedagogicamente, onde todas as crianças são bem vindas à escola.

Portanto, é fundamental que os profissionais que trabalham com esse aluno, possam analisar suas potencialidades de desenvolvimento e de aprendizagem, conhecendo suas limitações e atrasos. O conceito de necessidades educacionais especiais e tudo que foi alcançado baseado nesta noção representa uma atenção e recursos educacionais mais específicos para esses alunos que possuem alguns problemas de aprendizagem, ao longo de sua vida escolar.

*“Uma vez valorizada a diversidade (quero e ajo para que meus alunos tenham experiências e saberes múltiplos), não se terá mais a inquietação de responder sobre se alguém aprendeu como o outro, mas de observar e acompanhar curiosamente o jeito sempre inusitado e mágico de cada um viver, de cada um vir-a-ser, no seu tempo e a seu tempo, cuidando, acolhendo, compartilhando diferentes jeitos de aprender.”*  
(CARVALHO, 2004, p. 9)

Esse respeito à diversidade é fundamental, pois somente assim o processo se tornará realmente significativo para esses alunos, com direito a oportunidades de aprendizagem, considerando-se diferentes caminhos e alternativas de acolhimento a todos, proporcionando dignidade e interação social.

Cada movimento, cada gesto que este aluno acrescenta em seu esquema corporal, é muito significativo para ele, pois adquire mais confiança nas demais áreas do conhecimento. Todos os processos de construção em que a dança faz parte, interfere no aprendizado destes alunos, como o lugar que ele ocupa na coreografia, ou seja, seu espaço, seu ritmo, sua criatividade de movimentos. Importante salientar seus diferentes ritmos, onde cada criança tem seu tempo

Marques (2003) entende que um aspecto valorizado diretamente relacionado ao corpo, à dança e à pluralidade cultural é a participação dos indivíduos com necessidades educacionais especiais, nos processos educativos através da dança.

Este aspecto não está somente relacionado à possibilidade e à necessidade de integração dos indivíduos com alguma deficiência física nos processos criativos da dança em sala aula. Acima de tudo, este trabalho pode enfatizar a aceitação, a valorização e a crença em que diferentes corpos criam diferentes danças. Não necessitamos de um corpo perfeito, segundo os padrões sociais, para podermos nos expressar e nos comunicar dançando.

Poderemos discutir e praticar as diferenças, pensar e fazer processos de reprodução da dança que respeitem as individualidades de cada corpo, de cada pessoa, que permitam a expressão e a interpretação pessoal de cada indivíduo, mesmo em uma seqüência de movimentos pré-determinada.

As experiências com a dança oferecem à criança oportunidades de reconhecer as partes do seu corpo, ou seja, ter a consciência corporal. O corpo está sempre em contínuo processo de construção, havendo sempre um movimento novo a ser aprendido. Quanto maior for o número de experiência deste indivíduo, tanto motora quanto afetiva, melhor será sua chance de se desenvolver integralmente.

A inserção da dança na escola para alunos com Necessidades Educacionais Especiais pode significar uma importante ferramenta em seu desenvolvimento como um todo, pois muitas vezes suas potencialidades são pouco exploradas. Estas devem ser estimuladas de forma adequada, partindo de um princípio básico que é a consciência corporal. A inclusão não se dá de forma isolada. Ela precisa que

aconteça a interação e o apoio de todos na escola e onde ela existe. Toda sociedade, portanto, deve integrar-se nessa responsabilidade.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho foi realizado a partir do projeto de dança da Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida no ano de 2009, focando os alunos com necessidades educacionais especiais que participaram deste projeto, tendo como objetivo analisar se houve ou não mudanças com relação ao comportamento geral desses alunos, tanto no âmbito cognitivo, psicomotor e social.

Partindo das considerações apresentadas, constatei que os alunos com necessidades educacionais especiais tiveram uma mudança significativa, refletida na aprendizagem em sala de aula, tornando-os mais confiantes e seguros na realização das atividades em geral.

Também observei que houve melhoria na sociabilidade destes alunos, em relação aos colegas, funcionários e professores da escola, elevando sua auto-estima e conseqüentemente suas participações nas conversas.

A metodologia utilizada foram anotações de observações realizadas durante as aulas do projeto de dança realizadas no ano letivo de 2009. Pontuando quanto ao comportamento desses alunos da amostra, foi significativo neste processo de aprendizagem, percebendo sempre sua relação com os demais colegas, suas atitudes, decisões, criação de movimentos, etc.

Também foi realizada uma entrevista ao final de 2009 objetivando verificar mais a questão social, como a integração desses alunos entre eles e também fora da escola nas apresentações, enfatizando a questão social do projeto.

Percebi como mudança no comportamento desses alunos uma auto-estima mais elevada, pois se sentiram mais seguros nas coreografias, mais alegres. e mais criativos nos movimentos, pois mesmo não acertando a seqüência, conseguiram improvisar e continuar sem intervalos. Também observei que estavam mais próximos de seus colegas, interagindo um pouco mais nas suas conversas.

Nesse espaço de convivência do “Projeto de Dança Movimento”, abre-se um rico caminho para relações pautadas na cordialidade, solidariedade e no respeito à diferença.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Tânia Mara. **Alunas do Projeto de Dança**. 2009. 2 fotografias digitais, color.

CARVALHO, Rosita E. **Educação Inclusiva com os Pingos nos “Is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

COLL, Cezar; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, vol 3.

COMPANHIA DE DANÇA DEBORAH COLKER Disponível em: <<http://www.ciadeborahcolker.com.br/>> Acesso em: 29 de maio de 2010.

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DE MONOGRAFIAS, DISSERTAÇÕES E TESES. **MDT**, 6ª edição revista e ampliada. Santa Maria: editora UFSM, 2006.

GALLAHUE, D. L. **Understanding motor development in children**. New York: John Wiley e Sons, 1982.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. SP: Cortez, 2003.

MINELLO, Daniela. **A dança e as práticas educativas: Uma experiência corporal reflexiva na formação de professores**. 2006. 288f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006.

NANNI, Dionísia. **Dança - Educação - Pré Escola à Universidade**. 4a. ed., RJ: Sprint, 2003.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, nº 3, 2 semestre de

1996. Disponível em:, <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>  
Acesso em: 29 de maio de 2010.

VERDERI, Érica Beatriz Lemes Pimentel. **Dança na Escola**. RJ: Sprint, 1998.

## **ANEXO**

ANEXO A – Autorização dos responsáveis para utilização de dados.....21